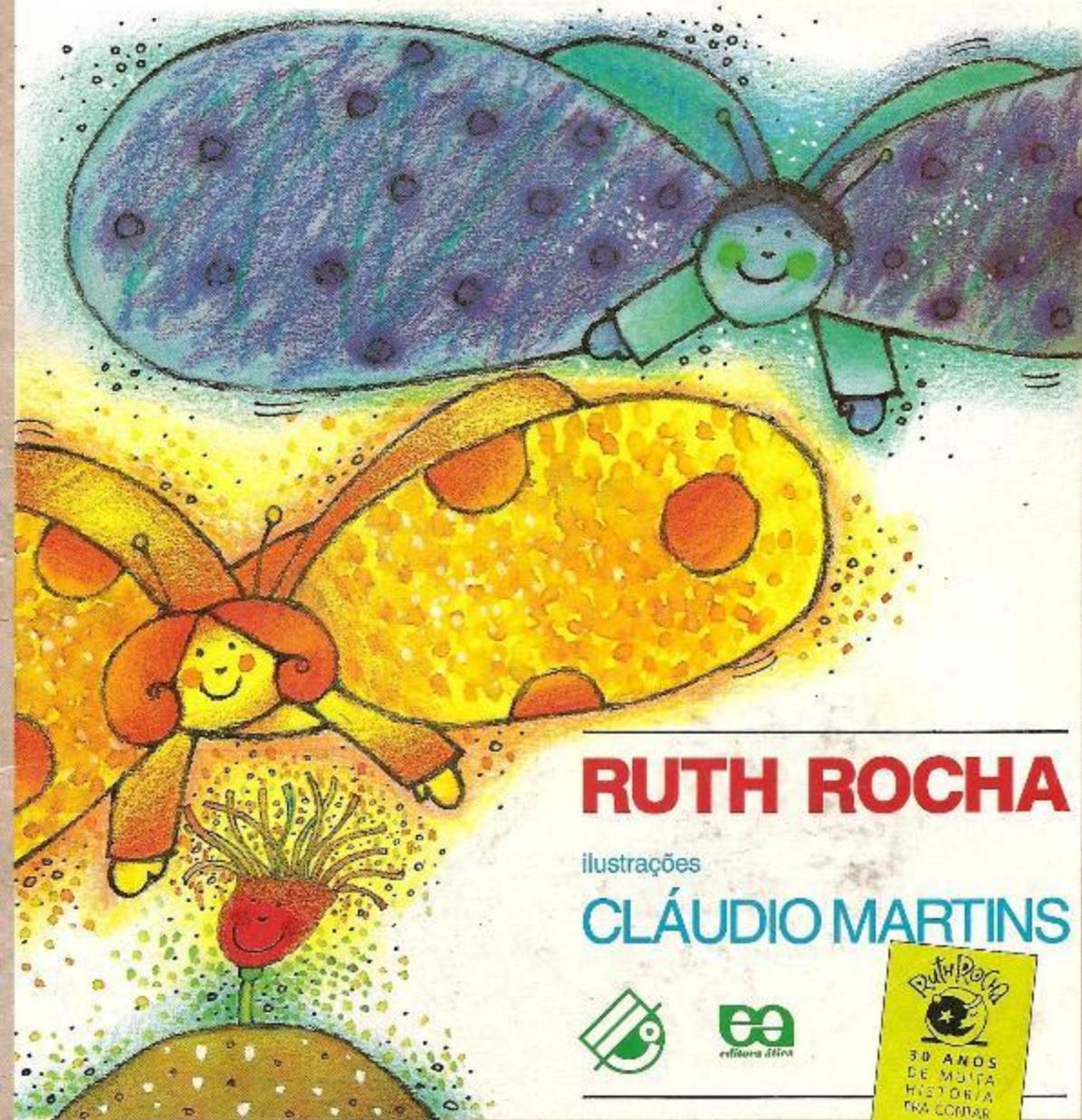


ROMEU E JULIETA



RUTH ROCHA

ilustrações

CLÁUDIO MARTINS

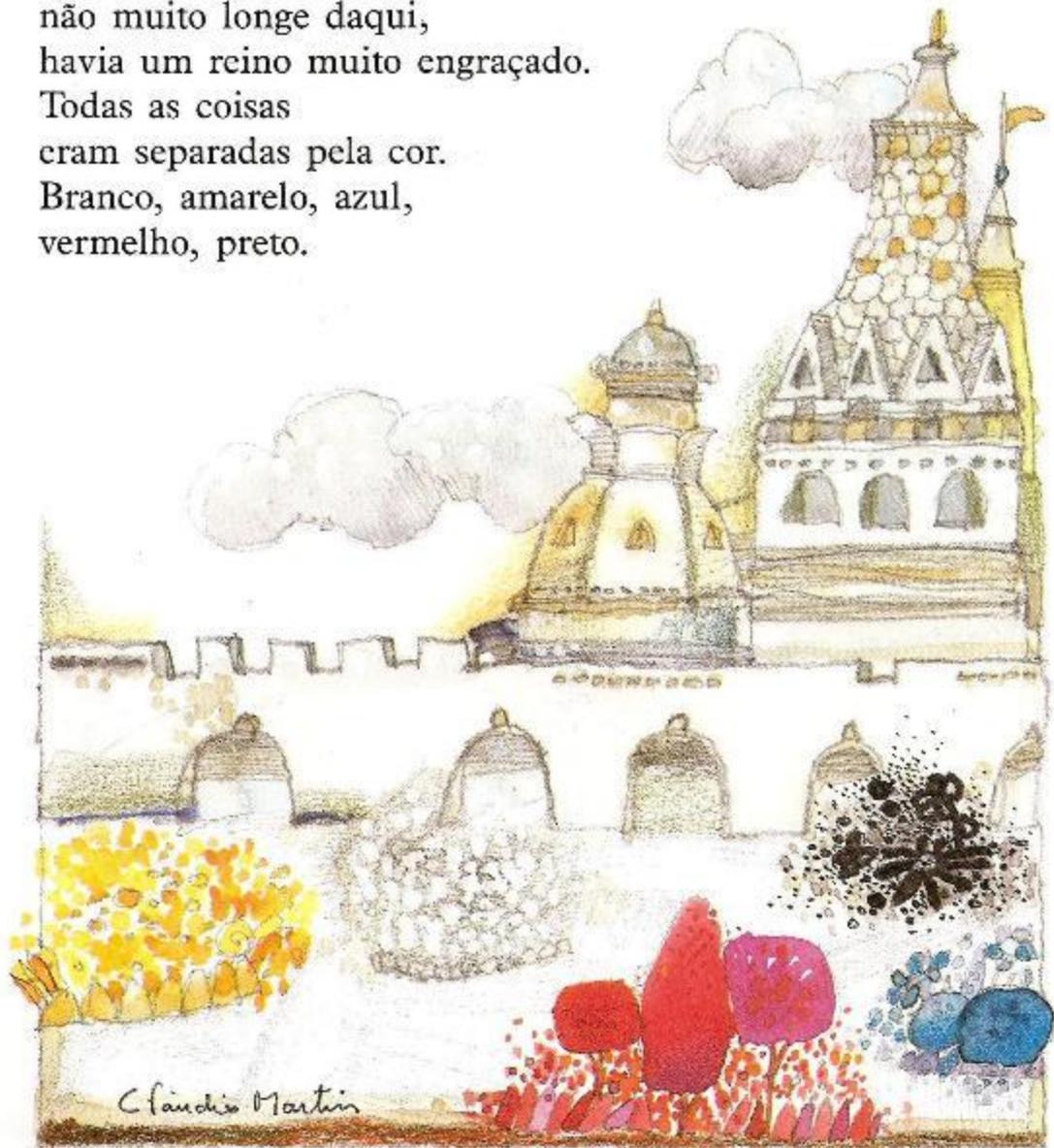


ea
editora ática

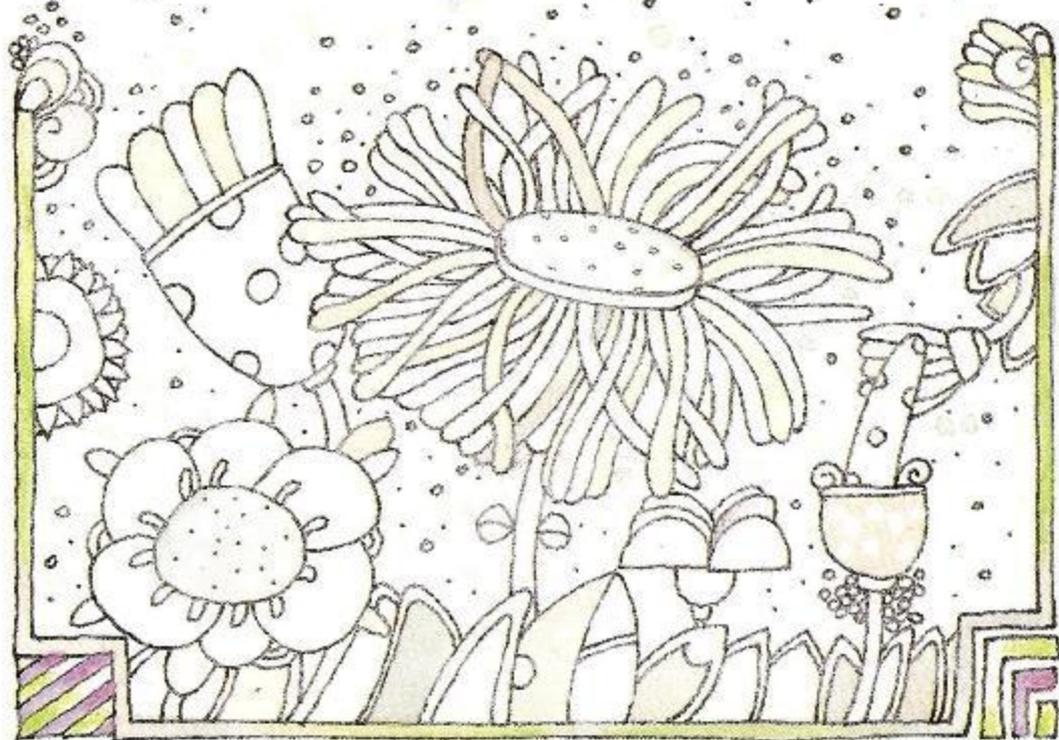
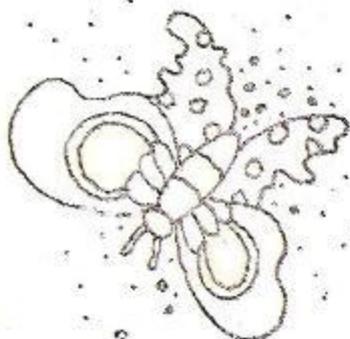


30 ANOS
DE MUITA
HISTÓRIA
PARA CONTAR

Há muito tempo,
não muito longe daqui,
havia um reino muito engraçado.
Todas as coisas
eram separadas pela cor.
Branco, amarelo, azul,
vermelho, preto.



O que era branco morava junto
com o que era branco.
Todas as flores brancas
no mesmo canteiro.
As borboletas brancas
só visitavam o canteiro branco.

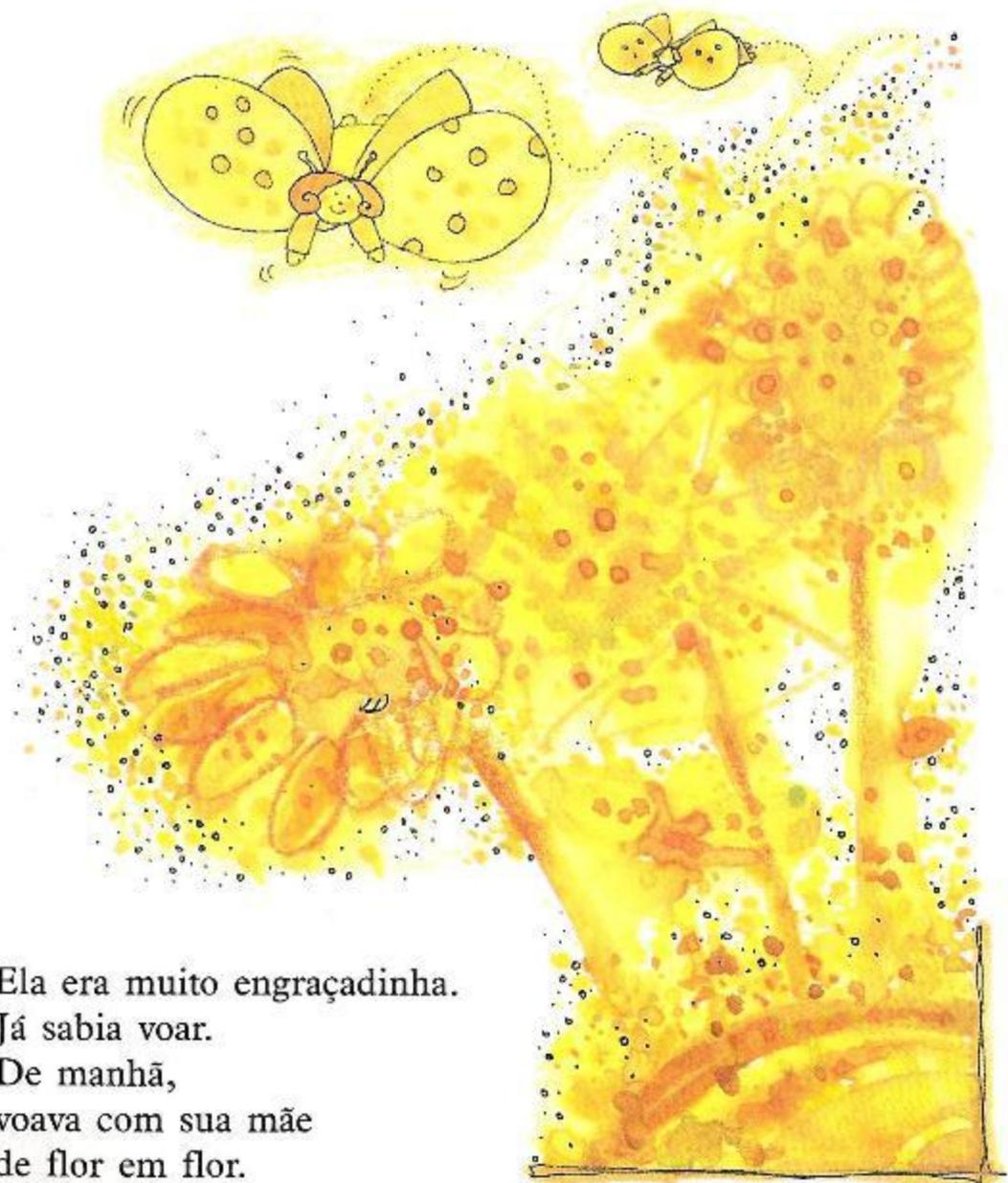


Todas as flores azuis
num canteiro separado.
E as borboletas azuis
só visitavam este canteiro.
Não havia misturas...

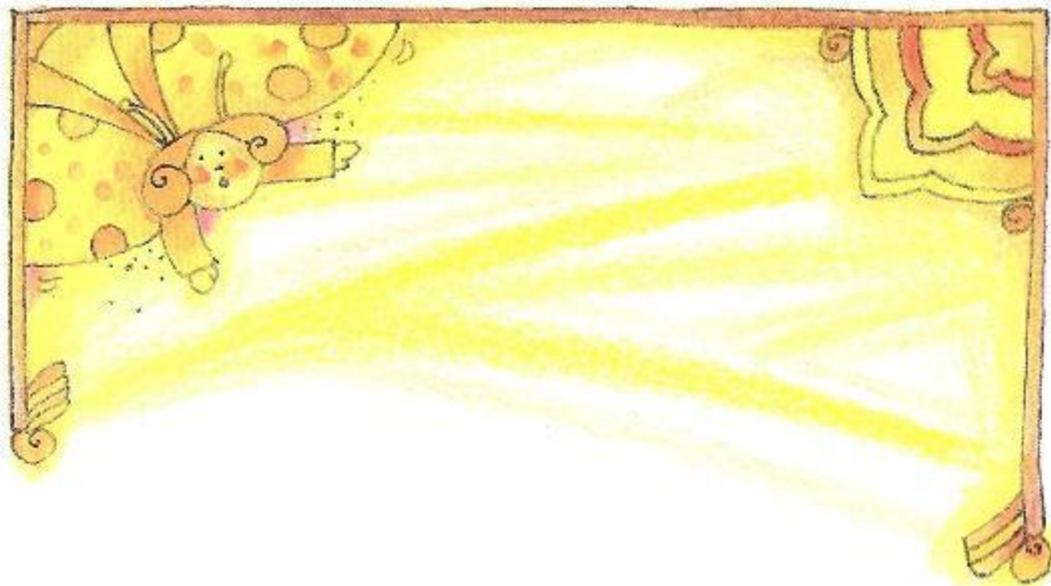


Num canteiro amarelo,
morava uma linda família
de borboletas amarelas.
Tinham uma filhinha
chamada Julieta.

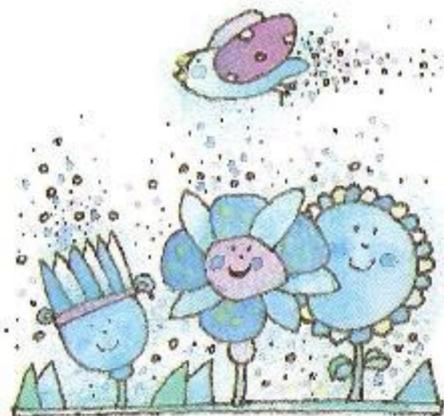




Ela era muito engraçadinha.
Já sabia voar.
De manhã,
voava com sua mãe
de flor em flor.

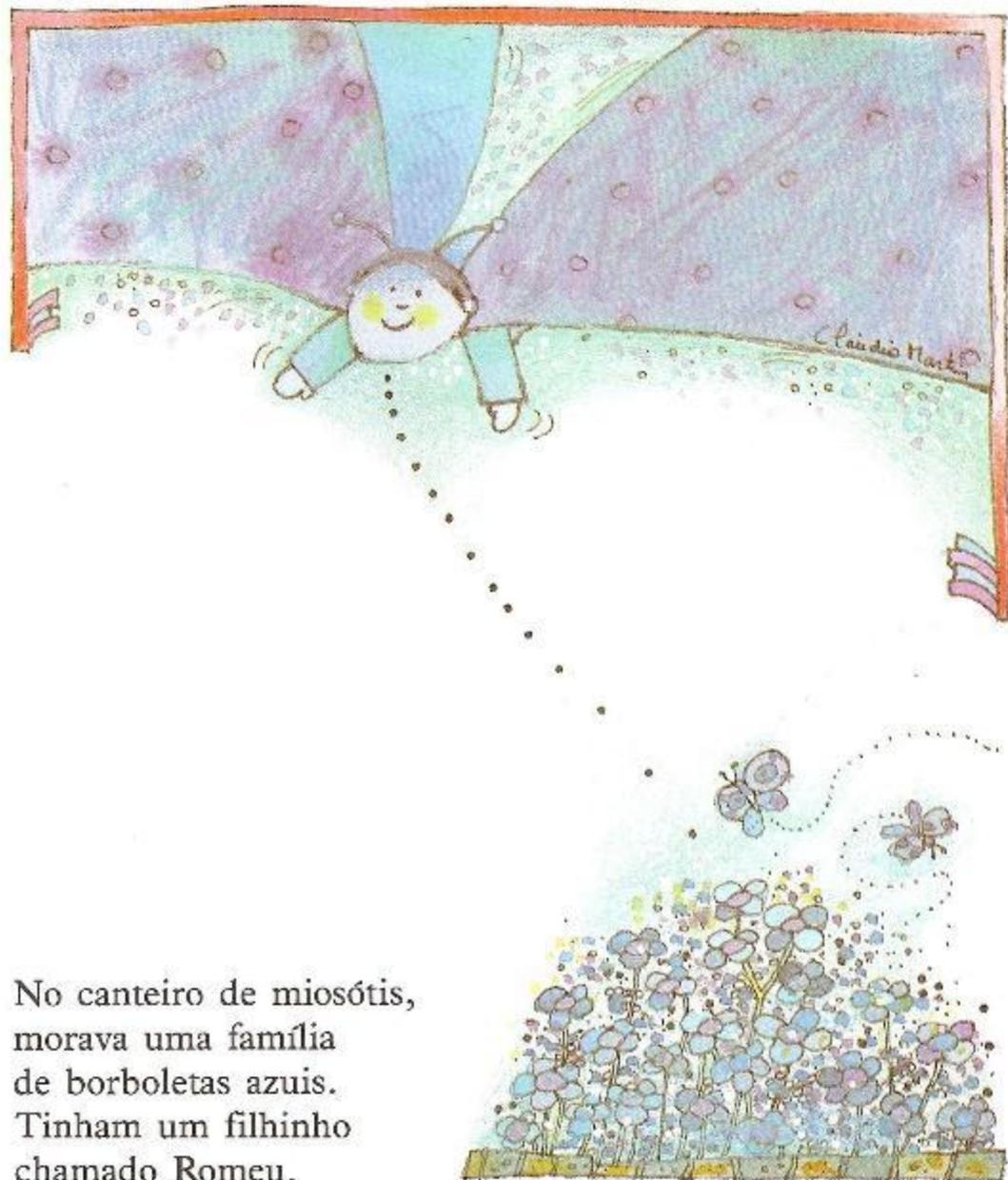


Mas quando Julieta queria voar
para o canteiro azul,
sua mãe dizia:
— Não, Julieta,
cada borboleta no seu canteiro!





Julieta ficava triste.
Fechava as asas,
abaixava as antenas
e chorava
uma lágrima amarela de borboleta...

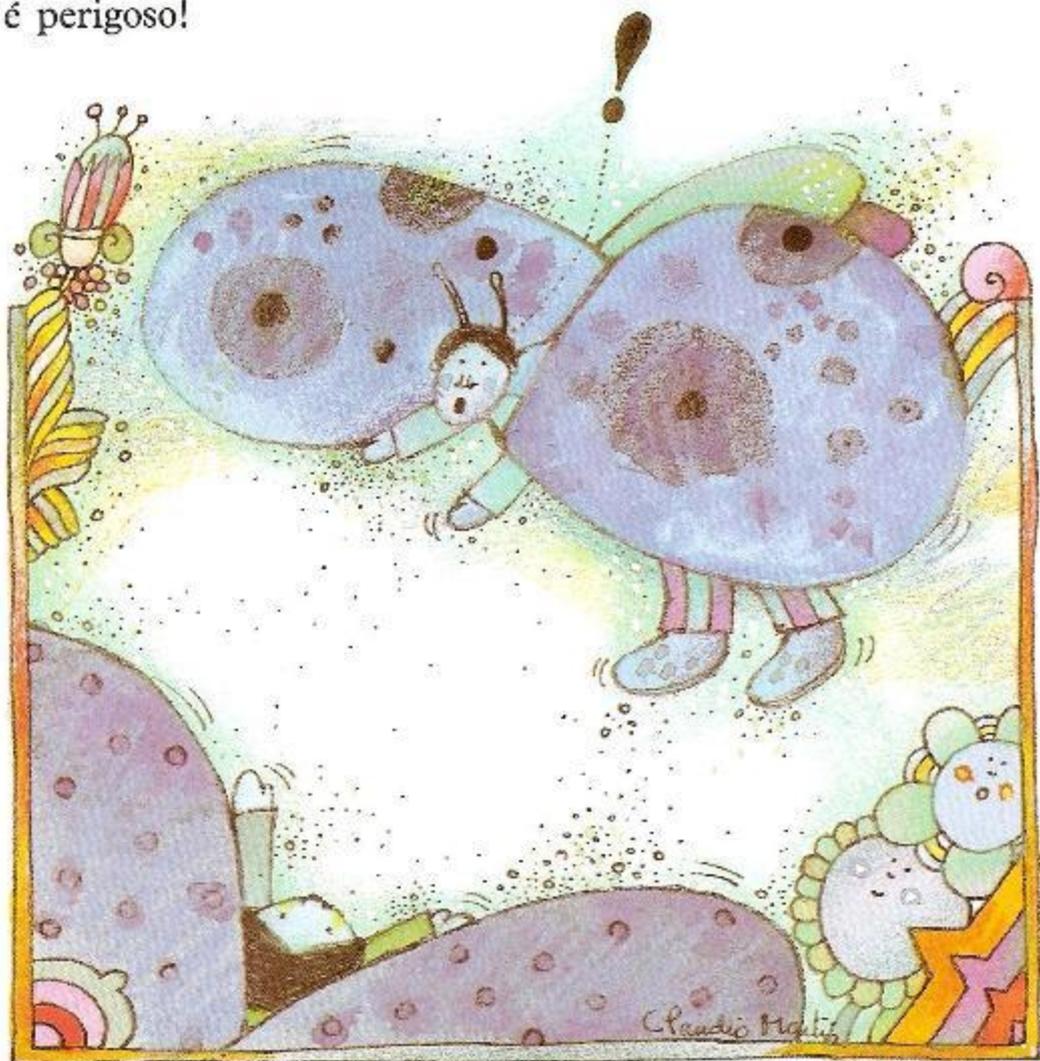


No canteiro de miosótis,
morava uma família
de borboletas azuis.
Tinham um filhinho
chamado Romeu.

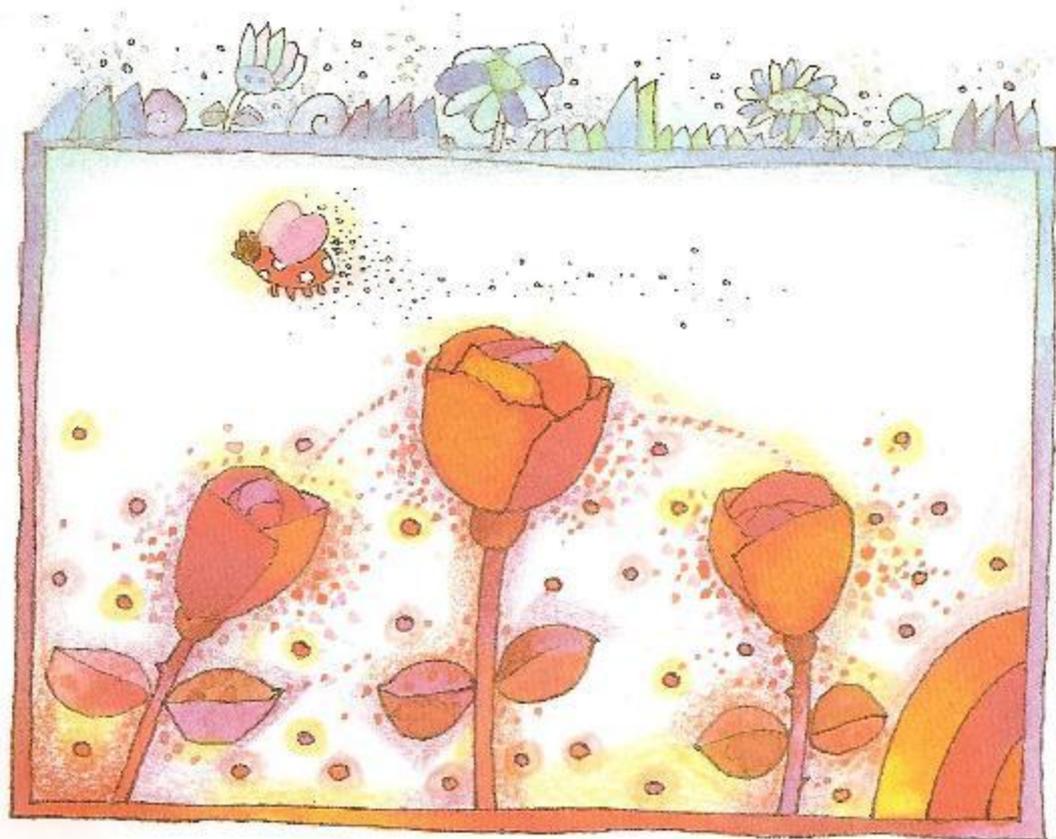
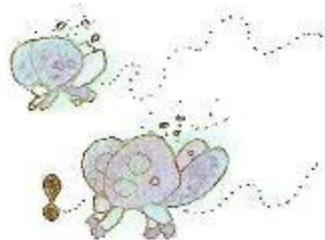
Romeu era muito engraçado.
Sabia voar para frente e para trás.
Dava cambalhotas no ar.
Voava com uma asa só.
Borboleteava por todo canto.



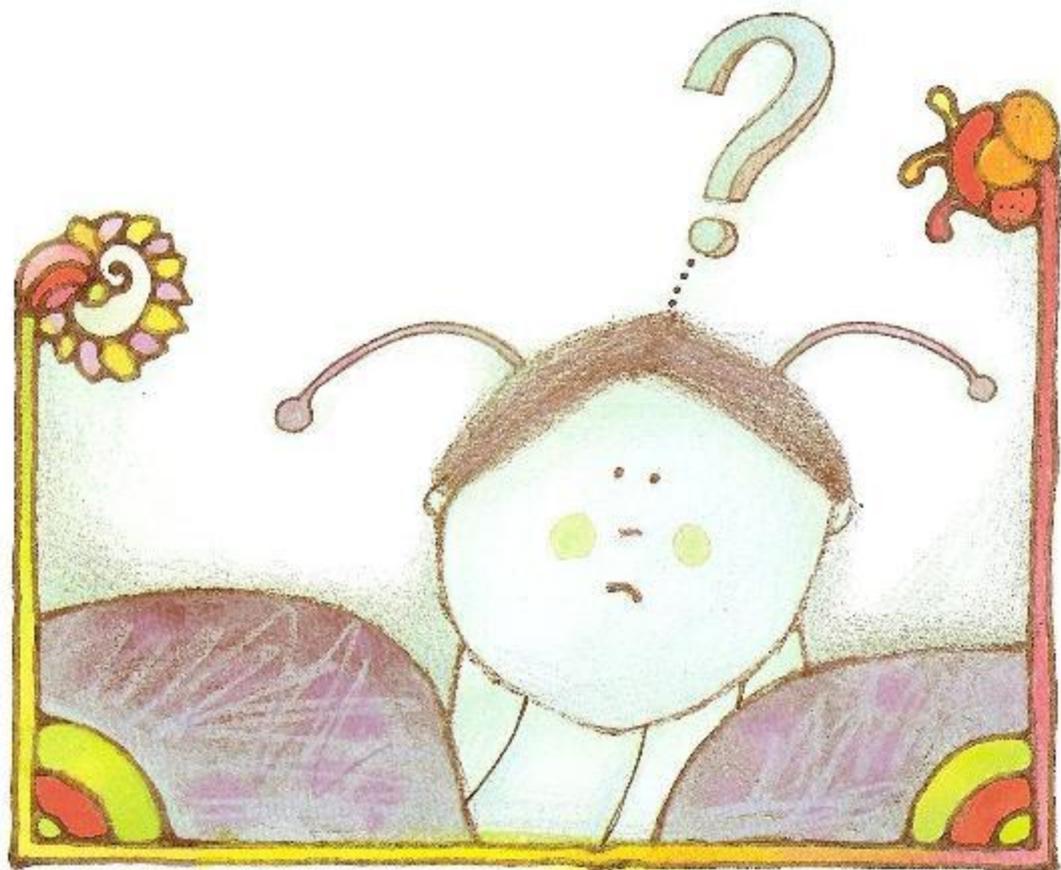
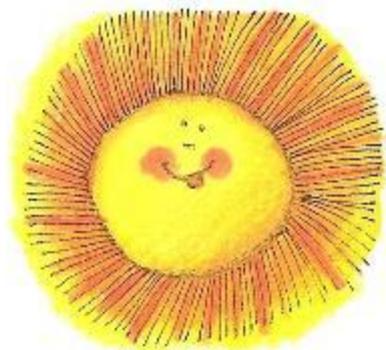
O pai sempre falava:
— Romeu, Romeu,
nada de passeios
nos canteiros de outra cor,
é perigoso!



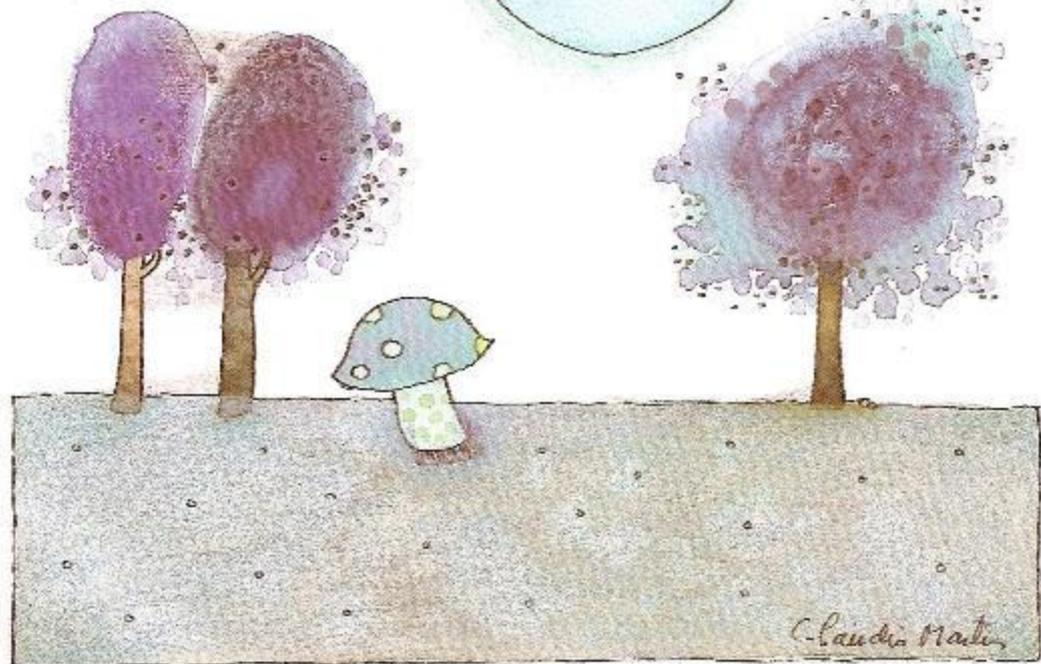
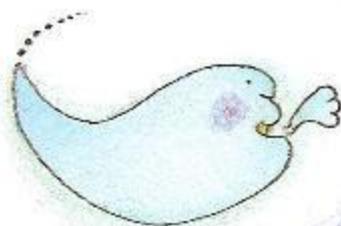
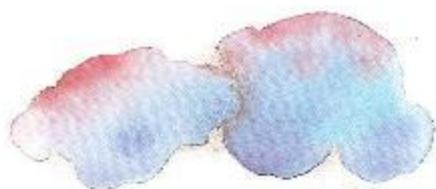
— Ah, papai,
as rosas são tão cheirosas...
— Cheiro não é tudo na vida,
meu filho.
Lugar de borboleta azul
é no canteiro azul.
Sempre foi assim...



Romeu fechava as asas,
abaixava as antenas,
perdia a graça e pensava:
— Por quê?
Mas Romeu era muito curioso.
Queria conhecer todas as cores.
Todas as flores.
Todos os canteiros.



Um dia, na primavera,
seu amiguinho Ventinho falou:
— Vamos dar uma voltinha?
— Onde?
— No canteiro das margaridas.
Está lindo...
— Papai não deixa,
margarida é amarela, eu sou azul.



C. Landis Martin

Depois, as borboletas amarelas
podem não gostar...

— Que bobagem!

Eu tenho uma amiguinha
chamada Julieta,
que é muito boazinha
e ela é amarela...

Duvido que ela não goste de você.
Vamos?

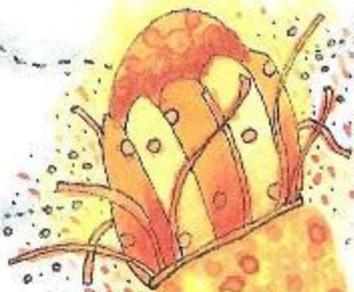
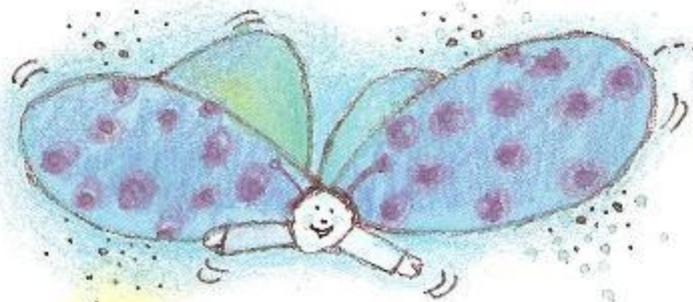


— Tá bom,
mas não conte nada
pra ninguém.
E eles saíram voando
de flor em flor.



Quando chegaram
ao canteiro amarelo,
Romeu se escondeu
no talo de uma margarida,
que gostou logo dele.
E Ventinho trouxe Julieta
para conhecer Romeu.





Os dois ficaram logo amigos:

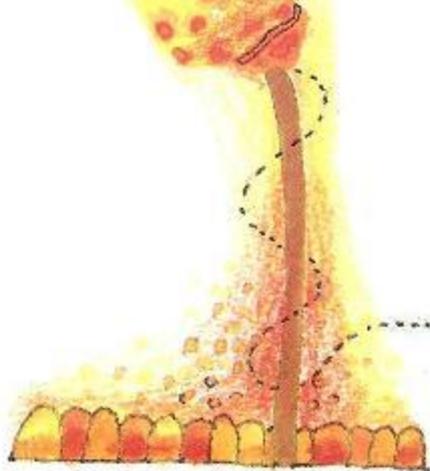
— Que asas lindas!

— Que nada!

As suas são mais bonitinhas...

— Como você voa engraçadinho...

E Romeu fez tudo que sabia
para Julieta ver.





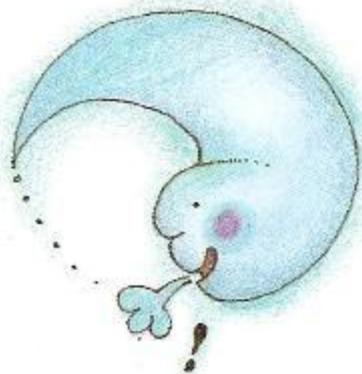
E os dois
deram uma cambalhota juntos.
Julieta errou,
porque nunca
tinha dado cambalhotas.
Romeu deu uma risada azul
e Julieta, uma risadinha amarela...
Os três, voando
e borboleteando de flor em flor,
entraram, sem perceber, na floresta.



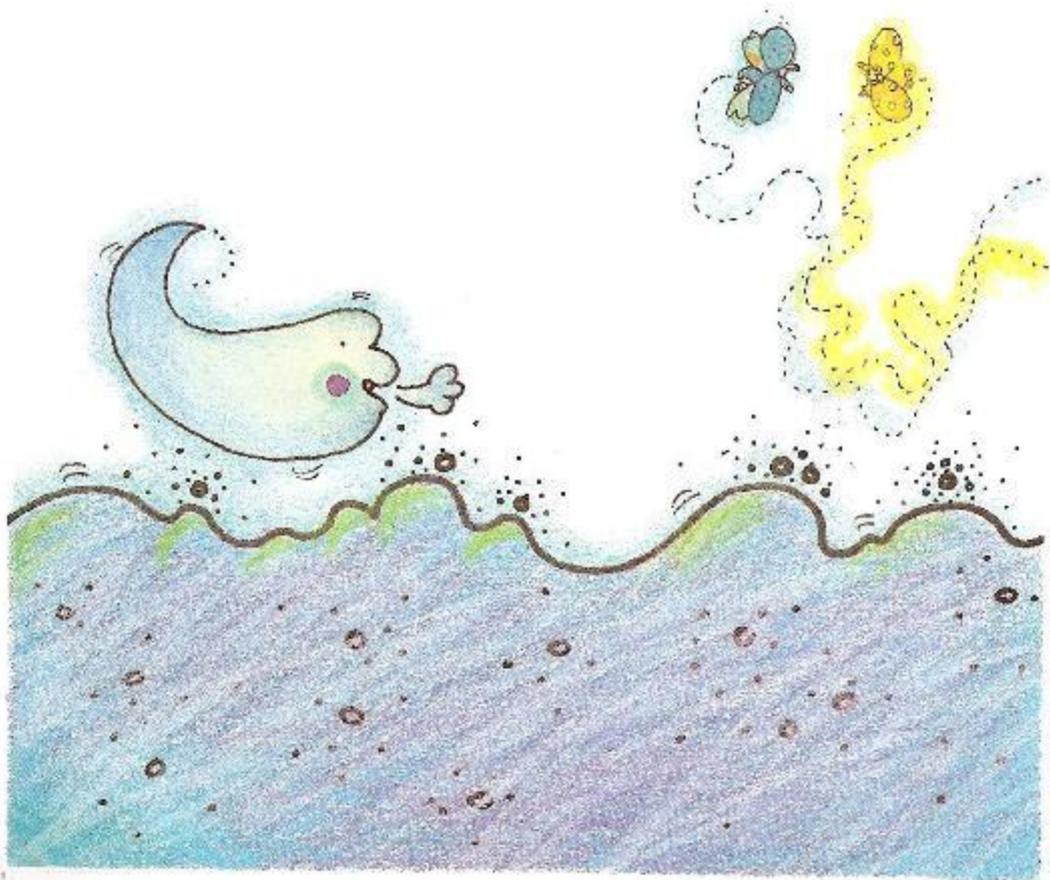
E viram coisas
que nunca tinham visto.
Plantas estranhas,
bichos de todos os tamanhos
e um riacho que cantava:
Chuá, chuá...



E eles olharam
dentro do riacho e gritaram:
— Olhe as borboletas...
— Dentro d'água, molhadas...
Ventinho riu muito:
— São vocês mesmos.
A água é como um espelho!



E os dois fizeram
uma porção de brincadeiras
defronte da água
— caretas, pulos.
E deram muita risada.
E Ventinho fazia ondas na água
e atrapalhava.



Numa clareira da floresta,
uma família fazia piquenique.
As crianças cantavam:
“Apareceu a margarida,
olê, olê, olá...
Apareceu a margarida,
olê, seus cavaleiros...”

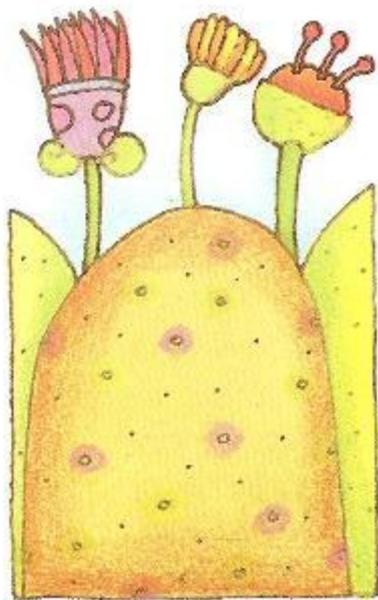




Eles gostaram muito
e resolveram brincar também.
Entraram na roda.
O vento mexia
no cabelo dos meninos.
E as borboletas dançavam.
Mas um menino parou e gritou:
— Vamos caçar borboletas
para a minha coleção?



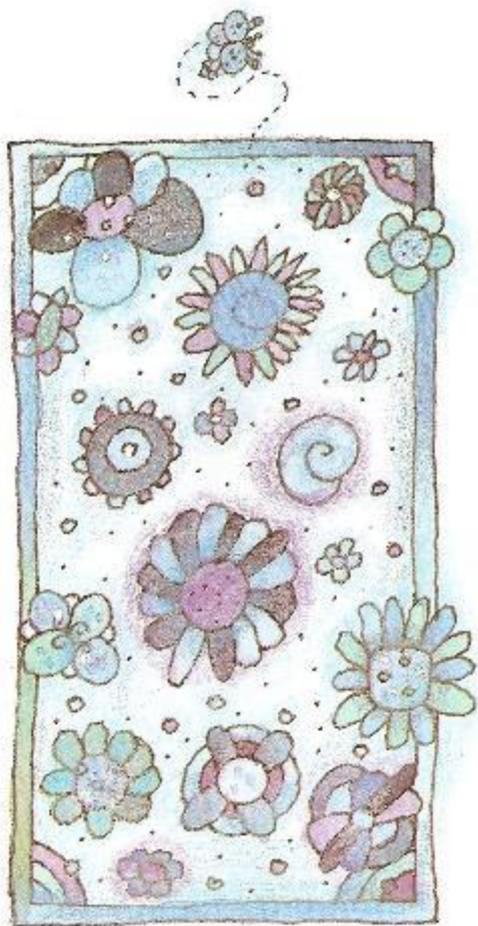
Romeu se assustou,
Julieta ficou ainda mais amarela.
Ventinho soprou uma poeira
para atrapalhar os meninos
e berrou:
— Fuja, Romeu!
Fuja, Julieta!
Depressa!
E os dois voaram...
e sumiram dentro da floresta.





No canteiro amarelo,
a mãe de Julieta chorava:
— Onde está a minha borboletinha?
E nenhuma margarida dizia nada.
No canteiro azul,
a mãe de Romeu gritava:
— Romeu, filho meu,
onde você se meteu?





E os papais
borboleteavam para todos os lados
e não achavam nada.
Mas também, dos seus canteiros,
não arredavam as asas.



Mas lá no fundo da floresta,
Romeu e Julieta
já estavam cansados, coitados:
— Não adianta, Romeu,
nós não sabemos o caminho...



E Ventinho levantava as folhas,
procurando o caminho.
Estava escuro
e não se enxergava nada...
Julieta tremia de frio,
a floresta estava diferente...

Os passarinhos piavam.
Os olhos dos bichos
brilhavam no escuro.
E dona Coruja falou,
com uma voz grossa:
— Fiquem aqui junto de mim!
Hum, hum, hum!
Fiquem aqui até o dia clarear!
E eles ficaram.



Mas olhavam para todos os lados:
— Será que ninguém vem nos buscar?

Mas você não sabe
o que aconteceu lá nos canteiros...

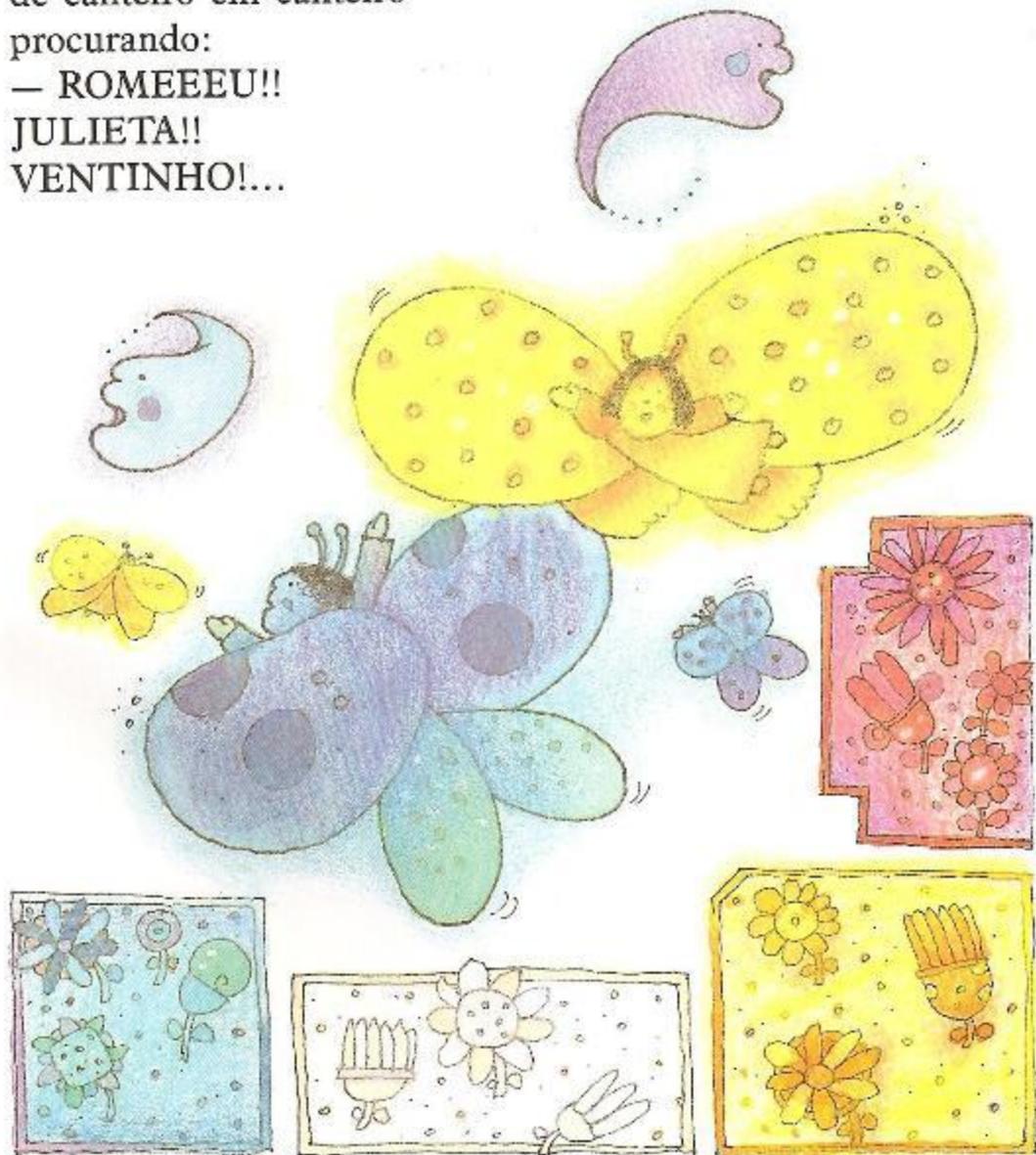
Dona Margarida
falou com a borboleta amarela.
Contou que Julieta tinha saído
com Romeu e Ventinho.



E a borboleta amarela criou coragem
e foi falar com a borboleta azul.
As duas se juntaram,
chamaram os maridos
e foram falar com o senhor Vento
e dona Ventania.

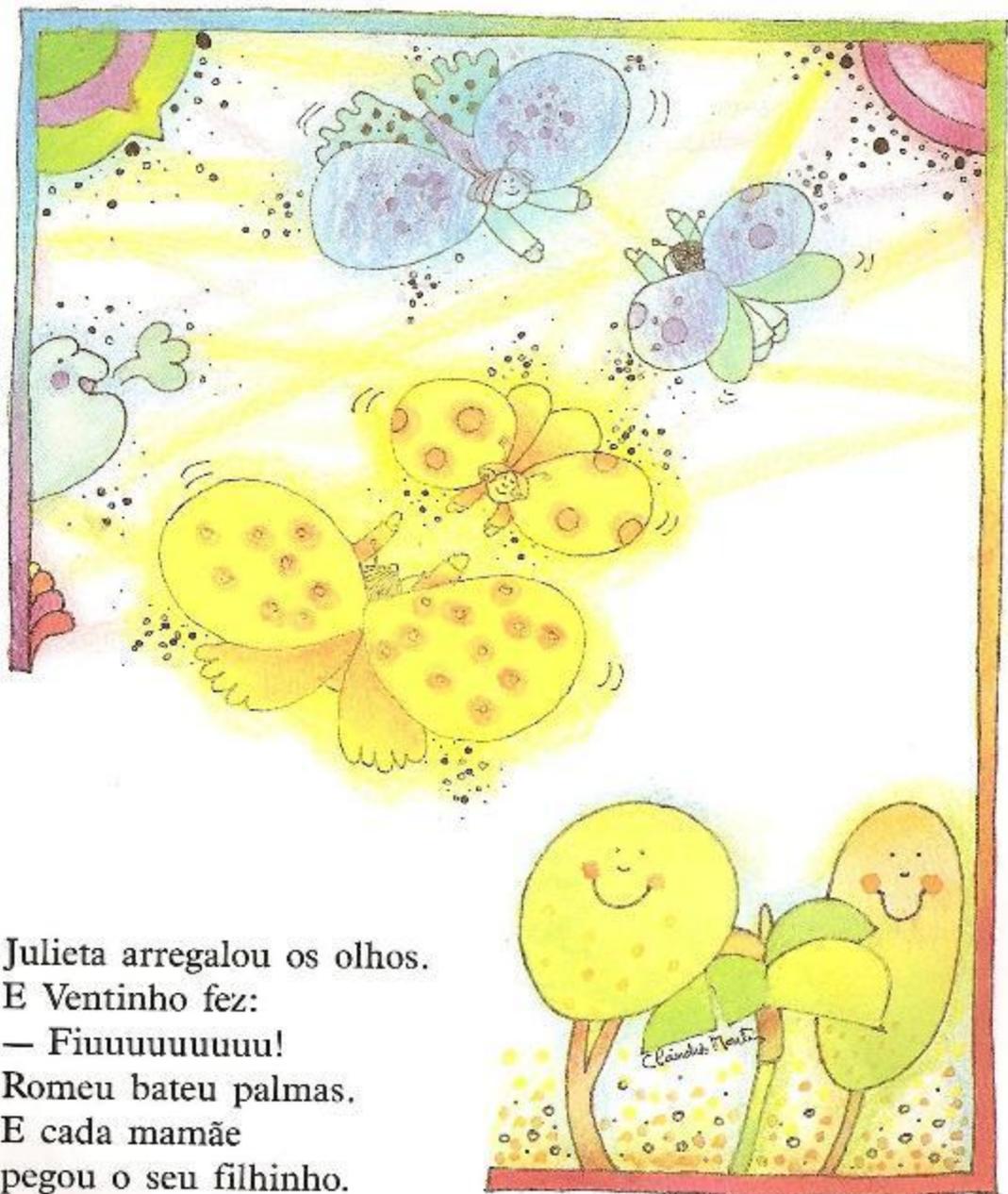


E todos saíram
de canteiro em canteiro
procurando:
— ROMEEEU!!
JULIETA!!
VENTINHO!...





Do canteiro verde,
vieram os vaga-lumes
com suas luzinhas.
A noite toda,
todos juntos procuraram.

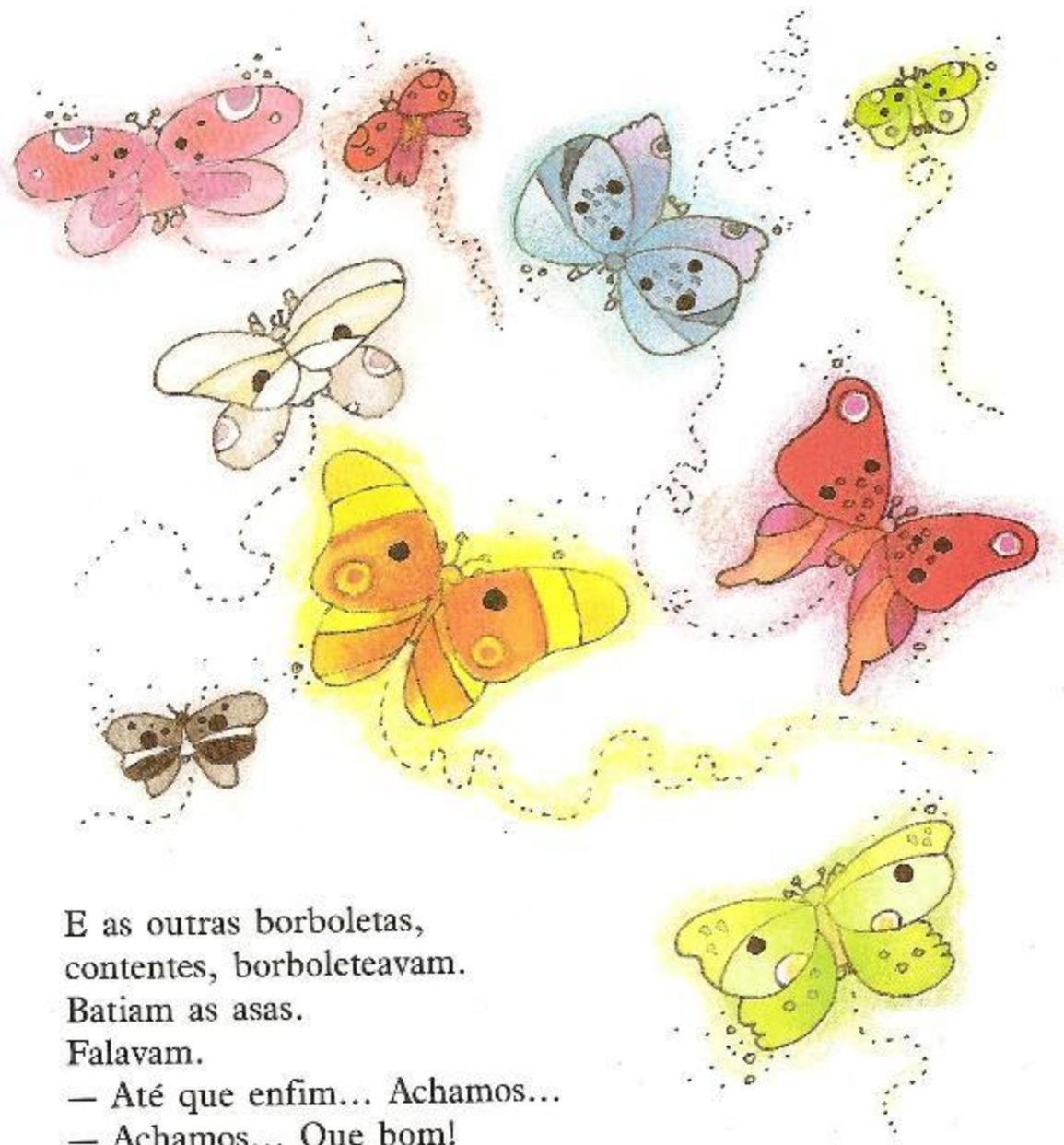


Julieta arregalou os olhos.
E Ventinho fez:
— Fiiuuuuuuuuu!
Romeu bateu palmas.
E cada mamãe
pegou o seu filhinho.



E quando amanheceu o dia,
o céu estava todo cheio de cores.
Romeu e Julieta,
encolhidinhos no seu galho,
viram chegar uma revoada
de pontinhos coloridos.
Que beleza...





E as outras borboletas,
contentes, borboleteavam.
Batiam as asas.
Falavam.

— Até que enfim... Achamos...
— Achamos... Que bom!



E quando
chegou de novo a primavera
tudo estava diferente
naquele reino.
Os canteiros
tinham todas as cores misturadas.





Margaridas nasciam ao lado dos cravos.
Dálias amarelas ao lado dos miosótis.
E as rosas brancas,
vermelhas, amarelas
cresciam juntas, misturadas.
E juntas brincavam as borboletas.
Todas as borboletinhas brincavam de roda.

E cantavam:

“Se todas as borboletas do mundo
Pudessem se dar as mãos,
Fariam uma grande roda,
Uma grande roda em volta do mundo.”

